

ENSINO DE CLÍNICA MÉDICA COM FOCO NA COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE EM CONTEXTOS COMPLEXOS

Priscilla Magalhães Deliberador Mickosz Salomão¹; Lauzamar Roge Salomão Junior²;
Cervantes Caporossi³; Vanessa Britto Zafra⁴

¹Médica, preceptora do curso de Medicina – UNIVAG. E-mail: priscilla@univag.edu.br

²Médico cirurgião oncológico, professor do internato de clínica cirúrgica – UNIVAG. E-mail: lauzamar@yahoo.com.br

³Médico cirurgião, professor do internato de clínica cirúrgica – UNIVAG. E-mail: cervantes@terra.com.br

⁴Médica, professora do curso de Medicina – UNIVAG. E-mail: vanessa.zafra@univag.edu.br

INTRODUÇÃO: A comunicação médico-paciente é um dos pilares da prática clínica e assume papel central em contextos complexos, especialmente quando envolve pacientes com sofrimento mental associado a múltiplas comorbidades. Nessas situações, a escuta qualificada, a empatia e a adaptação da linguagem são essenciais para favorecer a adesão ao tratamento e a tomada de decisões compartilhadas. No primeiro semestre de 2025, foi desenvolvida uma estratégia de ensino voltada a aprimorar as habilidades comunicacionais dos alunos da etapa 5 no ambulatório de clínica médica, na Clínica Integrada da UNIVAG, com foco no manejo de casos clínicos desafiadores.

DESCRIÇÃO: A experiência foi conduzida no ambulatório de clínica médica da Clínica Integrada da UNIVAG, no qual os acadêmicos acompanharam atendimentos supervisionados, intercalados com momentos de discussão teórica. Foram selecionados pacientes com múltiplas doenças crônicas, incluindo condições psiquiátricas como depressão, transtornos de ansiedade e fibromialgia. As estratégias utilizadas incluíram: observação direta das consultas; prática guiada com feedback imediato; uso de roteiros para anamnese; e reflexões em grupo sobre barreiras e facilitadores da comunicação. As interações foram registradas em diário reflexivo pelos alunos, permitindo a identificação de padrões de dificuldade e evolução das habilidades ao longo do semestre.

CONCLUSÃO: A inserção de métodos ativos e supervisionados para o desenvolvimento da comunicação em contextos complexos mostrou-se efetiva para ampliar a segurança e a competência dos alunos, tanto na abordagem de doenças clínicas quanto no manejo de aspectos emocionais e comportamentais dos pacientes. O modelo poderá ser expandido para outros cenários de ensino, integrando a clínica médica com a psiquiatria.

Palavras-chave: Comunicação em saúde; Educação médica; Clínica médica; Transtornos mentais; Multimorbidade.